



**I CONGRESSO BRASILEIRO
INTEGRADO DE OBSTETRÍCIA,
NEONATOLOGIA E PEDIATRIA**

15 À 17 DE JUNHO

ANÁLISE DOS IMPACTOS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA SAÚDE MENTAL DA MULHER

¹Isis Letícia Sales Fernandes; ²Alessandra Victoria Gomes da Silva; ³Angelina Dantas Martins; ⁴Deyziane Eusébio Ferreira de Albuquerque; ⁵Felicialle Pereira da Silva

^{1,2,3,4} Acadêmicos de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Recife, Pernambuco, Brasil. ⁵Dout, Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail do Autor Principal: isis.fernandes03@gmail.com

Eixo Temático: Saúde da Mulher

Introdução: A violência obstétrica refere-se à apropriação do corpo e processos reprodutivos das mulheres por profissionais de saúde, expressa através de um tratamento desumanizador. As consequências da violência obstétrica vão além dos danos imediatos, pois o trauma reflete seriamente na saúde mental da mulher. Por consequência, existem possibilidades do aparecimento de um quadro de tristeza ou surgimento de transtornos psiquiátricos que interfere no vínculo afetivo saudável entre a mãe e o bebê. **Objetivo:** Apontar os impactos da violência obstétrica na saúde mental materna. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica através de buscas de artigos referente a violência obstétrica. Para a busca dos materiais foi utilizado artigos presentes nos sites da Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, para tanto, a investigação se deu com bases nos seguintes descritores: “Parto e trauma, Violência e Consequências Psicológicas, e Violência Obstétrica”, publicados no período de 2019 a 2022, no idioma de português, após a seleção dos artigos criteriosamente, três estudos foram analisados. **Resultados e Discussão:** Nota-se que a violência obstétrica traz diversos danos a mulher, pois, é vivenciado em um momento decisivo em vários aspectos da vida e na saúde, física e mental, tanto do bebê como da mãe. O parto traz grandes alterações físicas, hormonais, psíquicas, e a mulher se vê diante de uma transformação. Entretanto, constrangimento é o primeiro sentimento que as mulheres enfrentam após a violência, a angústia é intensificada e podem desenvolver uma sensação de inferioridade, medo e insegurança, através da humilhação, reforçando sentimentos de incapacidade, e impotência, além de que, podem desencadear o medo de uma nova gestação por causa da experiência vivida. Neste sentido, é muito difícil a mulher responder de maneira imediata à violência sofrida, pois, inicialmente ela permaneça passiva por se encontrar totalmente desamparada, isso faz com que, surjam sentimento de indignação e revolta por não ter conseguido se manifestar diante do abuso, o que acontece com grande parte das mulheres, já que nem todas conseguem ter essa consciência sobre o trauma. Em suma, a violência obstétrica causa vários danos, principalmente psicológicos, por isso, a psicologia tem um papel muito importante nesses momentos, bem como auxiliando na prevenção dessa violência. **Considerações Finais:** Pode-se concluir que a violência obstétrica está



I CONGRESSO BRASILEIRO INTEGRADO DE OBSTETRÍCIA, NEONATOLOGIA E PEDIATRIA

15 À 17 DE JUNHO

cada vez mais presente nos hospitais, demonstrando que as mulheres vivenciam situações de maus-tratos, desrespeito e negligência, principalmente durante o processo gestacional, bem como a perda da sua autonomia como mulher e do seu direito de decidir sobre assuntos relacionados ao seu corpo, sendo assim uma violação dos direitos humanos por parte dos profissionais de saúde e um atentado a sua dignidade.

Palavras-chaves: Parto e trauma, Violência e Consequências Psicológicas, Violência obstétrica.

Referências

MATOS, M. G. DE; MAGALHÃES, A. S.; FÉRES-CARNEIRO, T. Violência Obstétrica e Trauma no Parto: O Relato das Mães. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 41, p. e219616–e219616, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/biblio-1340419>. Acesso em 20 de maio. 2023.

SILVA, T. M. DA et al. Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. eAPE20190146, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/psoc/a/J7CMV7LK79LJTnX9gFyWHNN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 20 de mai. 2023

WOLFF, L. R.; WALDOW, V. R. Violência consentida: mulheres em trabalho de parto e parto. **Saúde e Sociedade**, v. 17, n. 3, p. 138–151, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/C8VTQNXNTF8whR9QFbQvZDP/?lang=pt>. Acesso em 21 de mai. 2023.